

ANÁLISE BIOESTATÍSTICA DA ADESÃO DA ARTETERAPIA COMO MEIO PARA ALCANÇAR A CURA E TRATAMENTO DE DOENÇAS NO ESTADO DE GOIÁS

Danielle Cristina Honorio França¹

Késsia Gomes Pinto²

Richard Amuy Lima Rodrigues³

Ana Laura Pereira Lino⁴

Mariana da Silva Honorio⁵

Erla Lino Ferreira de Carvalho⁶

Resumo: A medicina e a arte estão há muitos anos envolvidas, sendo importante considerar que em períodos antigos ambas eram tratadas como uma só área, sendo a medicina fonte de inspiração para quadros, como por exemplo, o quadro do pintor Van Mierevelt (1617) denominado “Lição de Anatomia do Dr. Van der Meer”. Com o passar dos anos, a arte entrou nos modelos de saúde descritos como práticas integrativas e complementares, sendo considerada um meio terapêutico não medicamentoso. O objetivo desse artigo foi fornecer dados bioestatísticos da arteterapia como meio utilizado por pacientes para alcançar cura e tratamento de doenças, nos municípios do Estado de Goiás, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, através de um estudo transversal, observacional e quantitativo realizado na base de dados DATASUS/TABNET (Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS – SIA/SUS). Observou-se que Rio Verde é a cidade com mais adesão à arteterapia, (cerca de 84,3%), seguida de Rubiataba e Goiânia, cada uma com 6,25% de adesão à essa prática. O ano em que a arteterapia mais foi utilizada no Estado de Goiás foi em 2017, com cerca de 92,1%. Todos procedimentos em arteterapia foram realizados na Atenção Básica e todas sessões de arteterapia eram de cunho eletivo. Logo, conclui-se que a arteterapia tem sido pouco usada como meio terapêutico na maioria dos municípios de Goiás, e por ser uma medida proposta pelo SUS deve-se, cada vez mais, ser divulgada e promovida pela Atenção Básica em Saúde de modo integral nestes.

Palavras-Chave: Arteterapia. Práticas Integrativas e Complementares. Medicina.

Introdução

Desde tempos antigos, Arte e Medicina estiveram interligadas, como demonstra diversos quadros de pintores relacionados à subárea Anatomia, por exemplo o quadro do pintor Van Mierevelt (1617), denominado “Lição de Anatomia do Dr. Van der Meer” e as lições

¹Acadêmica do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. E-mail: daniellechfranca@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. E-mail: kessiagomes32@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. E-mail: amuy.richard@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. E-mail: analaurapereiralino@gmail.com

⁵ Biomédica. Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: marishonorio@gmail.com

⁶ Professora do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros. Enfermeira, Mestre em Nutrição e Alimentos (UNISINOS). E-mail: erlapsf@gmail.com

presentes em “O Homem Vitruviano”, demonstrado pelo pintor Renascentista Leonardo Da Vinci. Desse modo, artistas estudavam as ciências corpóreas como meio de inspiração e conhecimento para suas telas e desenhos, usufruindo de meios como dissecação para tal (GOMES, et al, 2009).

Assim como afirmado por Jezler e Chiesa (2005), a arte pode ser considerada como uma manifestação dos sentimentos, sendo assim, quando expressada, a energia antes investida para conter emoções, passa a ser direcionada para a saúde, possibilitando olhar além do óbvio, transformando o cotidiano e dando coragem para continuar.

Durante a Reforma Psiquiátrica, contemporânea à Reforma Sanitária, baseada em princípios de Freud e Jung, a medicina e a arte novamente se juntaram para fins de conhecimento e, agora, terapêuticos. Visando um novo modelo de atenção integral ao paciente a arteterapia foi proposta e inserida no contexto de saúde, consistindo em um modelo onde portadores de doenças físicas e mentais utilizam poesia, música, desenho e, principalmente, pintura para um bem-estar biopsicológico, fornecendo relaxamento físico e psicológico ao paciente e sendo efetivo como fator estimulador para o enfrentamento da patologia (NÓBREGA, et al, 2017).

Muito inserida na Atenção Básica, como prática integrativa e complementar, a arteterapia também está presente em Centros de Atenção Psicossocial em quadros de emergências psiquiátricas, em Instituições Psicológicas em Unidades Básicas de Saúde, bem como em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), utilizando a arteterapia como meio de expressão de sentimentos, emoções, vontades, entre outros, de modo criativo, original e terapêutico (COQUEIRO, 2011).

A Arteterapia é um processo terapêutico, um caminho de autoconhecimento, através de experiências artísticas que ampliam as potencialidades de cada um e geram transformações das relações pessoais e com o mundo (NÓBREGA, 2017).

O processo de Arteterapia dá-se pela experimentação de diversas manifestações artísticas – artes plásticas, música, dança, teatro, escrita, entre outros (NÓBREGA, 2017).

Cada modalidade expressiva atua de maneira diferenciada em cada indivíduo, despertando conteúdos a serem observados e trabalhados, dentro dos limites de cada um, colaborando para que sejam encontradas soluções criativas para problemas e para que esses sejam enfrentados com maior segurança, melhorando a qualidade das relações pessoais e a qualidade de vida do indivíduo (TERRA, 2008).

A Arteterapia, desse modo, é muito bem definida por Carvalho, 1995, como descrito abaixo:

Arteterapia é uma profissão assistencial ao ser humano. Ela oferece oportunidades de exploração de problemas e de potencialidades pessoais por meio da expressão verbal e não-verbal, e do desenvolvimento de recursos físicos, cognitivos e emocionais, bem como a aprendizagem de habilidades, por meio de experiências terapêuticas com linguagens artísticas variadas. O uso da arte como terapia implica que o processo criativo pode ser um meio tanto de reconciliar conflitos emocionais, como de facilitar a auto percepção e o desenvolvimento pessoal. (CARVALHO, 1995).

A arte pode revitalizar o indivíduo, podendo ele enfrentar a vida e vivenciá-la de modo mais pleno. Fornece o resgate da autoestima e dos vínculos. Além de uma melhoria na auto percepção tanto ao meio interno como o meio externo, proporcionando assim, um maior autoconhecimento. É uma linguagem científica, e poética ao mesmo tempo, porém infelizmente é pouco mensurável.

Há três vertentes do modo de aplicação da Arteterapia, à respeito: Psicanalítica, Junguiana e Gestáltica (NÓBREGA, 2017).

A metodologia de abordagem psicanalítica envolve a arte realizada de maneira espontânea, proveniente do subconsciente do paciente e possui como precursora no desenvolvimento desse meio Margaret Naumburg (NÓBREGA, 2017).

Na filosofia terapêutica junguiana para arteterapia, é visível que Carl Jung, pensador psiquiatra e psicoterapeuta, e sua metodologia estão presentes, não descartando a contribuição da brasileira Nise de Silveira. Envolve, então, a imaginação do sujeito como precursora para desenvolvimento de telas, desenhos e esculturas, focando somente na criação dos mesmos, sem pensar na interpretação dessa arte (NÓBREGA, 2017).

Já a arteterapia gestáltica, utiliza por base os ensinamentos de Gestalt e sua teoria da forma, onde considera-se que para entender as partes, deve-se primeiro entender o todo. Pode ser desenvolvida de modo grupal ou individual, objetivando que o paciente aprenda compreender mais sobre si a partir do seu todo para entender seus detalhes, potencializando o indivíduo como criador de imagens (NÓBREGA, 2017).

No Brasil, o início de pesquisas envolvendo a arteterapia se deu em estudos da área da psiquiatria. O médico Osório César, em 1923 realizou trabalhos envolvendo arteterapia com doentes mentais internados e instituições asilares, sendo o primeiro a realizar análise psicopatológica das expressões dos pacientes. Além dele, Nise da Silveira foi outra profissional

de destaque, que inovou na prática psiquiátrica ao introduzir ao tratamento a realização de atividades expressivas espontâneas (SIMÕES, 2008).

A arteterapia surgiu como profissão no ano de 1969 e se consolidou como novo campo de conhecimento em todo o Brasil, como um saber interdisciplinar pertencente à educação, arte, saúde e ciência. Sendo assim, o processo criativo se tornou cada vez mais reconhecido como terapêutico e benéfico à qualidade de vida humana (SIMÕES, 2008).

Atualmente, evidencia-se o esforço para oferecer um atendimento humanizado e holístico, no entanto, ainda é perceptível a necessidade de intervenções específicas que possam atender às necessidades psicossociais da população. Nesse âmbito, a arteterapia se mostra uma intervenção que muda a postura do indivíduo frente à doença, alterando a perspectiva sobre a morte, extinguindo o conformismo e renovando a esperança e a vontade de viver (SIMÕES, 2008).

Nise da Silveira (1986) afirma que, quando doente, o paciente tem oportunidade de aprender técnicas de atividades expressivas que, ordinariamente, não lhe são oportunizadas, e que, ao voltar ao seu mundo familiar e do trabalho, podem lhe servir como instrumentos de equilíbrio psíquico. Ela assinala que, por meio dessas atividades, pode-se, observar, descobrir e estudar o paciente, no que concerne à Psicologia profunda e ao tratamento dos distúrbios emocionais. A preferência pelas atividades expressivas baseia-se na necessidade e na oportunidade de o paciente entrar em contato com materiais da natureza.

As atividades de Arteterapia cobrem um amplo espectro da experiência humana, incluindo experiências perceptuais, motoras, simbólicas e afetivas. Por esta razão, têm potencialidades de aplicação no tratamento dos mais diversos problemas que afetam o ser humano, em todas as faixas etárias e estratos das populações, sendo, portanto, de grande relevância para a assistência em Saúde Coletiva, podendo ser incluídas no bojo das atividades de equipes multidisciplinares, especialmente na área de Saúde Mental.

Com isso, a Arte passou a ser utilizada como instrumento de expressão cooperadora e transformadora na edificação de seres mais inventivos, criadores, fortes e saudáveis. Desde o século 5 a.C., há registros na Grécia de emprego da Arte, como um meio de tratamento e cura. Para os gregos, as artes como música, poesia, teatro, escultura eram tidas como verdadeiros remédios para a alma tanto do artista quanto do espectador. Na década de 40, nos Estados Unidos, consolidou-se o que hoje é conhecido como Arteterapia, pelas mãos de duas irmãs, até hoje celebradas como precursoras: Florence Cane e Margareth Naumburg. Ambas

sistematizaram significativas metodologias de trabalho nos campos da psicoterapia e da pedagogia, enfatizando a importância da expressão artística. (SIMÕES, 2008).

No Brasil, em 1999, foi criada a primeira Associação de Arteterapeutas do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente temos a União Brasileira de Associações de Arteterapia que congrega profissionais de vários estados brasileiros (Philippini, 2004).

Devido à necessidade de formar profissionais para atuarem como arteterapeutas, atualmente encontramos, inclusive no Brasil, alguns cursos de formação, especialização e até mesmo mestrado em Arteterapia. Quando se procura ajuda médica, na atualidade, é frequente encontrar profissionais superespecializados, com uma visão fragmentada do corpo e, tratando apenas das causas biológicas da doença.

Na medicina científica, é impressionante a persistência da influência de Descartes, que é dominante desde o século XVII, no que se refere ao conceito relacional corpo-mente, onde o corpo é considerado como uma máquina complexa, onde as doenças são o resultado de perturbações no funcionamento de seus mecanismos e onde a função do médico é consertar os enguiços mecânicos, utilizando-se de meios físicos ou químicos (Silveira, 2001).

A Arteterapia, ao contrário da visão “mecanicista” da medicina, possui uma abordagem sistêmica e holística, em que vem auxiliando muitos profissionais das áreas da saúde e da educação nas tarefas de compreensão e elaboração de alguns conteúdos emocionais presentes em todas as etapas da vida oferecendo subsídios para que os sujeitos desenvolvam, durante o processo, um olhar que permita a adoção de novas posturas de leitura de mundo, dedicando-se à construção de uma existência mais gratificante.

Observa-se que a arteterapia tem possibilitado aos usuários da saúde a vivência de suas dificuldades, conflitos, medos e angústias de um modo menos sofrido. Configura-se como um eficaz meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do adoecimento mental em si, assim como os conflitos pessoais e com familiares. Nota-se que há uma minimização dos fatores negativos de ordem afetiva e emocional que naturalmente surgem com a doença, tais como: angústia, estresse, medo, agressividade, isolamento social, apatia, entre outros. (Ciornai, 1995).

Vasques, 2009 afirma que pinturas, desenhos, colagens, gravuras, tecelagens, esculturas, entre outros, são exemplos de formas de expressão e efetividade da arteterapia.

Acredita-se que a concepção da Arteterapia acerca dos seres humanos concebe-o como alguém cujo desenvolvimento é constante, com ações que podem contribuir para um aprimoramento pessoal, uma ampliação do autoconhecimento e realização dos potenciais. Este

trilhar dos indivíduos pode ser fomentado pela Arteterapia, que pressupõe práticas estimuladoras do criativo e que possibilitam invenções de novas realidades, descobertas individuais, novas relações, em um processo que acaba por resultar na promoção de saúde, algo demarcado por estas contribuições.

Devido a inúmeros estudos, comprovando a beneficência das terapias alternativas voltadas para a saúde e bem-estar do indivíduo, foram implantados no Sistema Único de Saúde (SUS), procedimentos como arteterapia. Embora, ainda encontra-se dificuldade de aceitação das práticas, tanto do lado dos profissionais como dos pacientes, porque há predominância da cultura da medicina dos exames laboratoriais e medicamentos farmacêuticos, no entanto, conforme mostra esse estudo e outros além desse, a arteterapia tem demonstrado resultado muito satisfatório no tratamento de patologias em diversas áreas médicas.

Segundo o Ministério da Saúde práticas como arteterapia, reiki e meditação, integram promoção e prevenção em saúde, contribuindo ainda para o equilíbrio vital do ser humano. Notam-se, estudos que comprovam a eficácia da arteterapia em tratamentos de patologias como depressão, esquizofrenia, entre outras, pois a mesma é considerada um meio de expressão dos sentimentos, pensamentos e emoções do paciente (NÓBREGA, 2017).

Embora possa ser desenvolvida a partir de diferentes referenciais teóricos, a arteterapia se define em todos eles por um ponto em comum: o uso da arte como meio à expressão da subjetividade. Sua noção central é que a linguagem artística reflete (em muitos casos melhor do que a verbal) nossas experiências interiores, proporcionando uma ampliação da consciência acerca dos fenômenos subjetivos (Ciornai, 1995).

As atividades de arte no processo de intervenção terapêutica são utilizadas como instrumentos de diagnóstico e tratamento. A arteterapia age através da estimulação da expressão artística, do desenvolvimento da criatividade, favorecendo a expressão dos sentimentos e a reorganização interna do indivíduo (GOLDSCHMIDT, 2004).

O fazer artístico poderá estimular diversas funções e habilidades integrando os sistemas: sensorial, motor, emocional e cognitivo. Através da ampliação, percepção e exteriorização de sentimentos, a arte é capaz de despertar a motivação e resgatar a autoestima daqueles que a utilizam.

Ao estimular diversas funções e habilidades, as práticas artístico-terapêuticas podem ser inseridas na educação especial com o propósito de perceber as habilidades e necessidades de cada educando, para que seja possível fazer as adaptações aos recursos e estratégias de ensino

e, assim, facilitar e propiciar a aprendizagem. Através das modalidades expressivas o ser humano desenvolve um processo intenso de conhecimento de si próprio, do outro e do mundo ao qual está inserido, reconhecendo suas limitações e descobrindo seus talentos.

Na atualidade, inúmeros trabalhos vêm salientando a importância da produção artística, no âmbito das necessidades educacionais especiais como, por exemplo, cegueira, surdez, autismo, deficiência intelectual, entre outros, num parâmetro social, formal ou cognitivo. Ainda que raro, estes trabalhos vêm ganhando espaço no campo acadêmico e salientando a importância da pesquisa nesta vertente pouco conhecida dentro das artes visuais.

Dessa forma, com o objetivo de enaltecer a beneficência da arteterapia, o presente trabalho tem como intuito quantificar a utilização dessa terapia utilizada no Sistema Único de Saúde para alcance da cura e tratamento das doenças.

Logo, o trabalho fornece uma análise bioestatística da arteterapia como meio utilizado por pacientes para alcançar cura e tratamento de doenças, na Atenção Básica dos municípios do Estado de Goiás (práticas integrativas e complementares do SUS), no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018.

Desenvolvimento

A metodologia utilizada foi um estudo de corte transversal, observacional, quantitativo, de cunho exploratório e analítico realizado manualmente.

Os dados foram coletados nos registros do banco de dados DATASUS, o SIA/SUS (Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS), utilizando as sessões de arteterapia como procedimento nos municípios do Estado de Goiás.

A pesquisa foi realizada referente ao período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018.

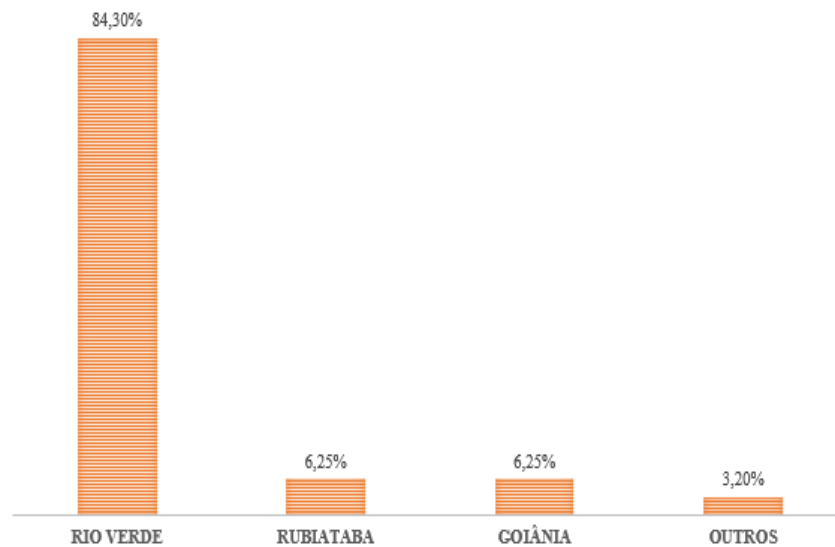
Os critérios de inclusão foram pacientes que utilizaram a arteterapia como meio para obtenção de cura e/ou tratamento de doenças e que tenham realizado o procedimento no Estado de Goiás no período referido.

As variáveis foram os municípios de adesão, a quantidade de sessões realizadas por ano, o nível de atenção em saúde onde o procedimento foi realizado e o caráter do procedimento.

Após a coleta dos dados foram criadas tabelas e gráficos para a construção de um banco de dados eletrônicos no programa Microsoft Excel (2010), como demonstrado abaixo.

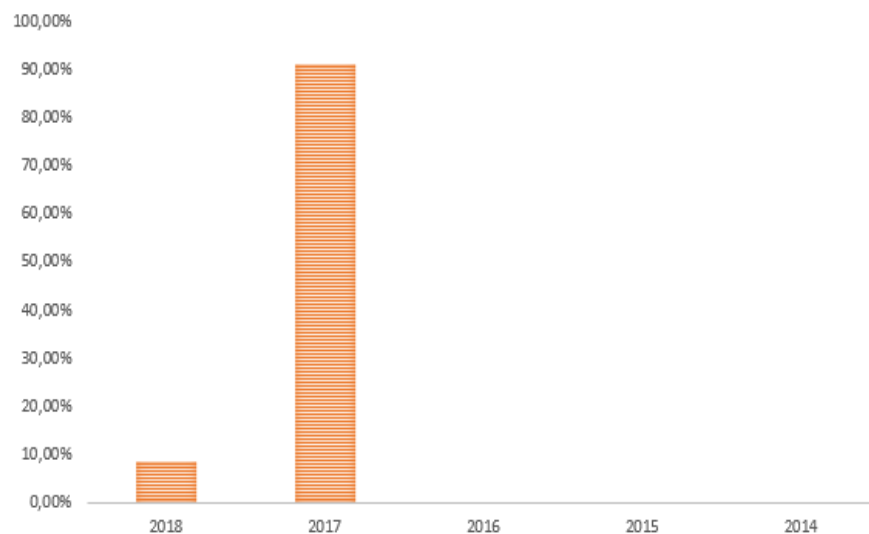
O gráfico 1, mostra a relação dos municípios onde as sessões de arteterapia ocorreram, evidenciando-se a procura e adesão do município de Rio Verde ao procedimento:

GRÁFICO 1: ADESÃO DOS MUNICÍPIOS DE GOIÁS À ARTETERAPIA



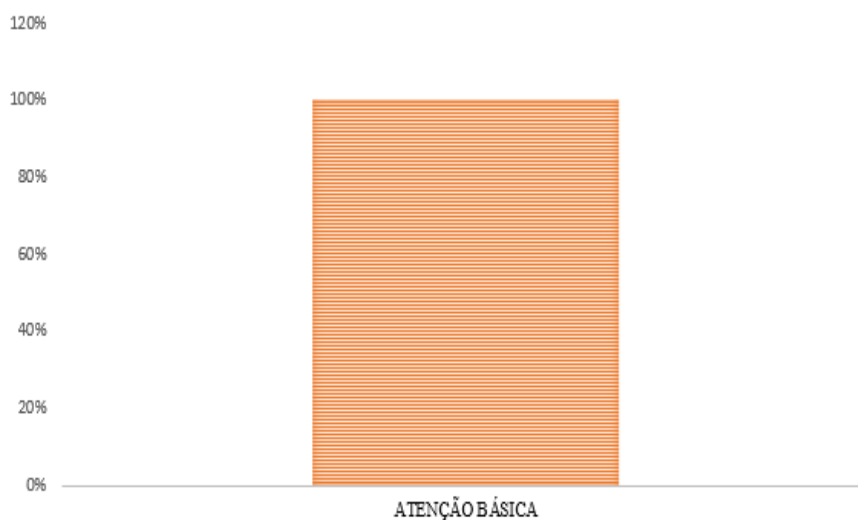
Abaixo, segue-se o gráfico 2, que expressa a quantidade de sessões utilizadas por ano no Estado de Goiás, demonstrando que a promoção à essa prática foi difundida a partir de 2017 em Goiás e que posteriormente não se deu sequência à aplicação desse procedimento tanto quanto no ano de 2017:

GRÁFICO 2: ANÁLISE DAS SESSÕES DE ARTETERAPIA EFETUADAS DE ACORDO COM O ANO DE REALIZAÇÃO



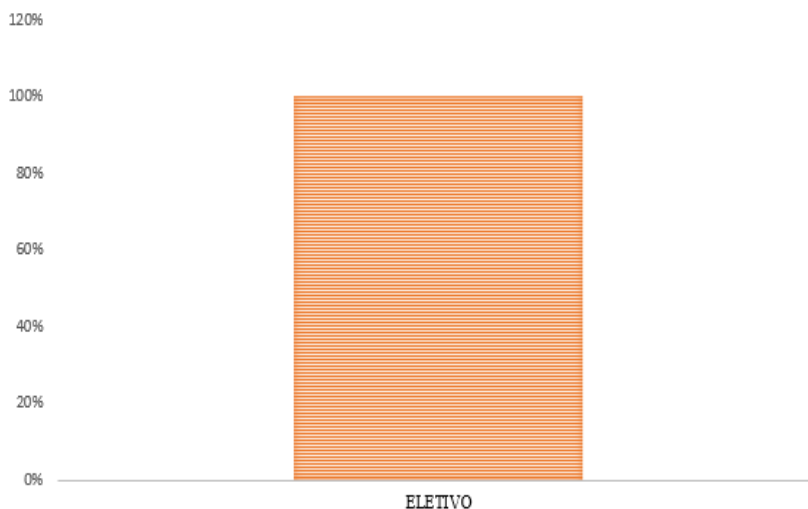
O gráfico 3 apresenta o caráter do nível de Atenção em Saúde na efetuação e financiamento das sessões de arteterapia, demonstrando que a Atenção Básica está presente em 100% dos casos:

GRÁFICO 3: ANÁLISE DO NÍVEL DE ATENÇÃO EM SAÚDE EM RELAÇÃO AO FORNECIMENTO E FINANCIAMENTO DA ARTETERAPIA



O gráfico 4, apresenta o caráter do procedimento, evidenciando que 100% desses procedimentos são realizados de maneira eletiva, conforme segue abaixo:

GRÁFICO 4: CARÁTER DA SESSÃO DE ARTETERAPIA COMO PROCEDIMENTO HOSPITALAR



Considerações Finais

A arteterapia, inserida durante a Reforma Psiquiátrica, consiste no uso das mais variadas vertentes artísticas com objetivo terapêutico focado na melhora biopsicológica dos pacientes, ratificando a importância da integralidade da assistência.

Dentre essas modalidades estão artes plásticas, desenho, pintura, música, poesia, dança, teatro e outros, cada um com benefícios diferentes para cada indivíduo.

Assim, a Arte é, dentre as várias expressões do homem, em sua história, a representação viva e concreta do desenrolar deste processo e, portanto, portadora das ideias e ideais, em todos os tempos, do desenvolvimento de cada civilização, da sensibilidade, habilidade e conhecimento do homem.

Através do presente estudo foi possível constatar que entre os municípios do estado de Goiás houve significativa discrepância na adesão à arteterapia, sendo o município de Rio Verde responsável por mais de 80% do uso da mesma em todo estado.

Os municípios de Goiânia e Rubiataba estão em segundo lugar com 6,25% cada, mesmo o número de habitantes da capital goiana sendo muito superior, enquanto os outros municípios somados são responsáveis por apenas 3,20% da procura pela arteterapia.

Durante o período avaliado, de 2014 a 2016 não houve registros da terapêutica no estado, por outro lado, em 2017 ocorreu brusco aumento de sessões por ano possivelmente por maior difusão da prática. Contudo, no ano seguinte a busca por arteterapia não se manteve elevada.

O caráter interdisciplinar de tal terapêutica é condizente com os princípios e diretrizes que regem o Sistema Único de Saúde, o que pôde ser confirmado já que 100% dos casos estudados foram realizados no SUS.

Notoriamente, a arteterapia ainda não se tornou comum no estado e muitos municípios não a aderiram. Nota-se que os municípios têm dificuldade de implantar as ações que envolvem arteterapia na atenção básica, mesmo que existem políticas e portarias que norteia estas atividades, devido a cultura da comunidade centrada na medicina tradicional, principalmente as cidades mais do interior. Pelo fato de existir poucos profissionais habilitados e preparados para desenvolver a arteterapia e, ainda poucas pesquisas e divulgação que comprove os resultados sobre a arteterapia. Políticas públicas e estudos que enfatizem os benefícios da arteterapia sobre a qualidade de vida dos pacientes podem contribuir para a reversão do atual quadro.

Abstract: Medicine and art have been involved for many years, and it is important to consider that in ancient times both were treated as a single area, medicine being a source of inspiration for paintings, such as the painting by the painter Van Mierevelt (1617) called "Anatomy Lesson of Dr. Van der Meer". Over the years, art entered the health models described as integrative and complementary practices, being considered a non-medicated therapeutic medium. The objective of this article was to provide biostatistical data of art therapy as a means used by patients to achieve cure and treatment of diseases, in the municipalities of the State of Goiás, from January 2014 to December 2018, through a cross-sectional, observational and quantitative study carried out in the database DATASUS / TABNET (SUS Ambulatory Information Systems - SIA / SUS). It was observed that Rio Verde is the city with more adherence to art therapy (about 84.3%), followed by Rubiataba and Goiânia, each with 6.25% adherence to this practice. The year in which art therapy was most used in the State of Goiás was in 2017, with about 92.1%. All art therapy procedures were performed in Primary Care and all art therapy sessions were elective. Therefore, it is concluded that art therapy has been little used as a therapeutic medium in most of the municipalities of Goiás, and since it is a measure proposed by SUS, it is increasingly necessary to be divulged and promoted by the Basic Health Care in an integral way in these.

Key-Words: Art therapy. Integrative and Complementary Practices. Medicine.

Referências

CARVALHO, M. M. M. J. de, - **A Arte Cura?** São Paulo: Editorial Psy II, 1995.

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. **Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental.** Revista Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 23, n. 6, 2010.

GOMES, I. T., SANTOS, M. S. P. D., FILADELPHO, A. L., ZAPPA, V. **Leonardo da Vinci, o "Homem Vitruviano" e a Anatomia.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. 2009, Ano III-Número.

NÓBREGA, A. C. S., SANTOS, M. R. B., SILVA, T. C. R. **A Influência da Arteterapia nas Práticas Comunitárias de Saúde.** Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. Editora Realize, Campina Grande, 2017.

SIMÕES, E. N. M. E. **Contribuições da arteterapia no cuidado com mulheres em tratamento do câncer de mama.** 2008. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.

TERRA, C. C. **Arteterapia e loucura: um caminho para a inclusão de adolescentes psicóticos.** ISEPE. Rio de Janeiro 2008.

VASQUES, M. C. P. C. F. **A arteterapia como instrumento de Promoção humana na Saúde Mental.** Dissertação (mestrado). 88 f. Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, 2009.